

A *Tocha* DA *Verdade*

Seis anos de economias

Mary Jones nasceu em um povoado no país de Gales no ano de 1784.

As Bíblias eram muito escassas
(Página 8)

A BÍBLIA
SAGRADA

Uma Revista Cristã - Grátis
Número 28

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Conselho Diretor:

Duane Nisly
Marcos Yoder
Pablo Schrock
Antonio Campos
Antonio Valverde
Marcus Witmer
Josías Villalobos

Editores

Duane Nisly
Roland Sommers

La Antorcha de la Verdad

Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

A Tocha da Verdade

Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970

www.editoramontesiao.com.br

revistatochadaverdade@gmail.com

Conteúdo

Seis anos de economiascapa
Editorial3
Jesus fala às igrejas
A igreja em Tiatira4

Seção para os pais

O casamento cristão... Jesus
Cristo, o Salvador do lar12

Receita

Frango à parmegiana15
Pornografia: veneno mortal16

História bíblica

A jumenta que falava18

Seção para os jovens

A busca do contrabandista
Capítulo 1925

Seção para as crianças

O pior30
Atividade para crianças34

Oh, nosso Pai, nosso
Deus!Contracapa

Impresso no Brasil pela Literatura Monte Sião com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados. Para colaborar com a impressão e distribuição de literatura cristã, o depósito pode ser feito no banco Bradesco Ag. 1952, c/c 397470-7, em nome da Associação Cristã Monte Sião, CNPJ 32.558.038/0001-70, uma organização sem fins lucrativos.

A PUBLICADORA LA MERCED é uma entidade da Asociación Servicios Cristianos Menonitas. Graças a doações de pessoas de todo o mundo, podemos fornecer esta revista. Se quiser ajudar, entre em contato pelo telefone +506-2465-0017 ou pelo e-mail: plmantor@gmail.com. Muito obrigado.

EDITORIAL

Prezado leitor:

Nesta edição e na anterior de *A Tocha*, são apresentadas duas histórias antigas sobre o grande empenho de algumas pessoas para conseguir uma Bíblia. É impressionante observar o alto valor que elas deram à aquisição de uma Bíblia e o enorme sacrifício que fizeram para obtê-la! Pergunto-me quantos cristãos, incluindo os leitores, têm um desejo semelhante. Embora existam lugares hoje em dia onde a Bíblia é muito escassa e é bastante difícil conseguir uma, em muitos países do Ocidente é relativamente fácil comprar Bíblias. Além disso, para muitos, a Bíblia não passa de um adorno ou um talismã da sorte, motivo pelo qual apenas a colocam em exposição ou a guardam em algum lugar. Para essas pessoas, a Bíblia não se tornou a regra de vida nem consideram que nela se encontra a mensagem da vida eterna.

O mais alarmante ainda é que, hoje em dia, para muitos dos que se dizem cristãos, a Bíblia não é nada além de uma série de sugestões. Quantas pessoas hoje acham que podem escolher na Bíblia o que lhes agrada e rejeitar o que não lhes interessa de acordo com seu gosto pessoal? Quantos consideram a Bíblia tão somente como uma opção e nada mais? Lamentavelmente, muitas pessoas não a têm como a final e definitiva autoridade para sua vida. Nesse caso, a Bíblia perdeu seu valor e foi rebaixada ao nível de outro livro qualquer. Para essas pessoas, já não é a Palavra inefável e inalterável de Deus. Elas a rebaixaram à categoria de ser meramente outra obra filosófica. Quão triste e lamentável é isso! Como é possível que tenhamos chegado a tal extremo?

A Bíblia é eterna e nunca sairá de moda (Isaías 40:8; 1 Pedro 1:23-25). Ela também é poderosa: **"A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração"** (Hebreus 4:12).

Lembre-se, estimado leitor, de que a Bíblia não é um livro do qual alguém pode escolher as partes de que gosta e rejeitar o restante. É essa mesma Palavra que um dia nos julgará: **"Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia"** (João 12:48).

Duane Nisly

Jesus fala às igrejas



A igreja em Tiatira (Apocalipse 2:18-29)

Por: Levi Martin

A igreja atual de Cristo deve dar grande importância às cartas dirigidas às igrejas da Ásia. Nelas, podemos observar exatamente o que Jesus espera de nós. Embora tenham sido escritas para sete igrejas que existiram no final do primeiro século, essas cartas trazem uma mensagem para todas as igrejas ao longo de todas as eras até a vinda de Cristo. ***“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”*** (Hebreus 13:8). A régua com que ele mede não foi alterada para nós, mas é a mesma que usou para avaliar aquelas sete igrejas do primeiro século.

Normalmente se diz que as cartas começam em Apocalipse 2:1, mas, na

realidade, elas começam em 1:4. Por quê? Porque a única maneira possível de respondermos corretamente à mensagem de Jesus Cristo é tendo uma visão clara de quem ele é e da autoridade que tem sobre nossa vida. Essa mensagem foi dada com amor infinito por aquele que nos lavou de nossos pecados com seu sangue (v. 5). O preço que ele havia pago para redimir as pessoas naquelas igrejas foi grande. Isso é prova de que Jesus se interessa grandemente pelo bem-estar delas. É necessário que tenhamos a mesma admiração do apóstolo João ao ver o Senhor Jesus Cristo glorificado, a fim de lhe darmos a honra, a adoração e a obediência que lhe são

devidas. O Senhor tem as chaves da morte e do Hades (v. 18). Nosso destino eterno está em suas mãos.

Cada mensagem foi dirigida ao anjo da igreja. No grego, a palavra *aggelos*, que é traduzida por “anjo”, significa “o que traz notícias ou uma mensagem”. Assim, no caso dessas cartas, o termo não se refere aos seres celestiais, mas, provavelmente, indique o líder dessas igrejas. Jesus atribuiu muita responsabilidade aos encarregados da igreja, tanto pela condição dela como também pelo rumo que segue. Assim sendo, os encarregados de cada congregação tinham o dever de compartilhar com seus membros a mensagem recebida de Jesus.

Se fosse possível, seria interessante retornar uns 19 séculos e visitar a igreja em Tiatira sobre a qual lemos em Apocalipse 2:18–29... e se pudéssemos presenciar alguns cultos e observar o que Deus estava fazendo no meio deles... passar algum tempo conversando com os bispos e ouvir como eles enxergavam o estado da igreja... observar sua obra de evangelização... ver de que maneira os irmãos daquele lugar serviam uns aos outros... ver de que maneira respondiam às perseguições. Jesus testemunhou sobre a igreja em Tiatira, dizendo que estava crescendo em obras, no amor, na fé e no serviço ao Senhor.

No entanto, lamentavelmente existiam dois grupos nessa igreja: uma parte dos irmãos se manteve fiel a Cristo, mas a outra parte seguiu uma mulher que era uma falsa profetisa. O grave erro dos fiéis era que não tinham poder nem autoridade espirituais suficientes para libertar a igreja daquela influência maligna presente no meio deles. Assemelha-se à situação dos coríntios, quando o apóstolo Paulo teve de admoestá-los por terem permitido na igreja um pecado que era por demais óbvio e grave (veja 1 Coríntios 5). **“Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?”**, ele lhes perguntou no versículo 6. Com isso, Paulo quis dizer que permitir o pecado dentro da igreja traria, com o tempo, a contaminação, o enfraquecimento e, por fim, a completa destruição de toda a congregação. Em Tiatira, houve irmãos que foram fiéis por algum tempo, mas provavelmente terminaram em perdição eterna apenas porque a igreja não expulsou do meio de si essa mulher perversa, e a influência maligna os levou à perdição.

Hoje em dia ocorre a mesma coisa. É necessário que a igreja de Jesus Cristo obedeça aos ensinamentos de Romanos 16:17–18 e de Mateus





18:17–18, separando de seu meio pessoas que se recusam a arrepender-se de seus pecados. É imperativo que se mantenha dentro da igreja um ambiente em que cada membro sinta a responsabilidade de admoestar e também ser admoestado. Ademais, é importante que cada membro tenha um compromisso com a doutrina de Cristo e com sua igreja. ***“Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros”*** (Romanos 15:14). Jesus havia dado tempo a essa mulher em Tiatira para que se arrependesse. Contudo, por ter se recusado a tomar tal atitude, era necessário que a igreja se afastasse dela. A igreja em Tiatira, por não ter se posicionado como deveria, correu sério risco de perder sua comunhão com Cristo.

Talvez o verdadeiro nome daquela mulher não fosse Jezabel, ou nem mesmo se tratasse de uma só pessoa: poderia ser uma pessoa ou um grupo de pessoas cuja influência era igual à de Jezabel do Antigo Testamento, e, por isso, Jesus lhe deu esse nome simbólico. O rei Acabe introduziu em Israel uma maldade que superou a de todos os reis antes dele. Muito desse fato se deu pela influência maligna

de sua esposa, Jezabel. Na verdade, Jezabel foi quem, em seu tempo, governou sobre muitos assuntos de Israel. Como é possível que uma mulher perversa e pagã tenha tanta influência sobre o povo de Deus? Seu esposo era um homem sem princípios piedosos. Ele era muito fraco em sua liderança e se deixou ser influenciado pela esposa perversa.

Algo semelhante acontecia na igreja em Tiatira. Muitos naquela congregação eram enganados e seduzidos a abandonar a fidelidade à doutrina bíblica para participar de pecados abomináveis aos olhos de Deus. Não tinham uma base firme na doutrina. Eles se deixaram ser manipulados pelas influências do inimigo. Hoje também há igrejas que estão sofrendo as consequências desastrosas da sedução e do engano que toleram dentro da congregação.

A “Jezabel” de Tiatira praticava o ocultismo e os costumes pagãos, idólatras e imorais que os habitantes de Tiatira praticavam. Ao mesmo tempo, ela e seus seguidores queriam seguir com sua religião cristã e desfrutar dos benefícios de serem parte do povo de Deus. Esse mesmo adulterio espiritual pode ser visto no cristianismo moderno: a indústria do entretenimento (Hollywood), os esportes profissionais, a educação secular e a estratégia política são os

grandes rivais do amor ao Senhor Jesus e da entrega a ele. Muitas igrejas, atualmente, competem com essas influências. Os resultados dessa fornicação espiritual culminarão em grande tribulação e morte eterna para aqueles que não se arrependerem.

Além disso, o **“grupo de Jezabel”** criou certo conhecimento especial sobre as **“profundezas de Satanás”** (Apocalipse 2:24). Hoje há muita ênfase nas revelações e na direção espiritual pessoal. Há uma ênfase muito grande na “conexão espiritual”, mas pouco cuidado com qual espírito as pessoas estão se relacionando. A igreja de Cristo deve saber que há um grande perigo nas “revelações especiais” do mundo sobrenatural e, assim, terá muito cuidado ao filtrar as doutrinas que lhe são sopradas; não pode aceitar doutrinas sem respaldo bíblico.

Por fim, vejamos a palavra “deixas” (v. 20). Nesse versículo, vemos que esse foi talvez o ponto central da falha do “anjo”, ou seja, dos pastores da igreja em Tiatira. Aceitar o pecado, permitindo sua presença na igreja, é um erro grave e traz sérias consequências. Será que os pastores não tinham coragem de enfrentar “Jezabel”? Será que se consideravam incapazes de lidar com o problema, uma vez que a maioria seguia “Jezabel”? Havia a possibilidade de que até mesmo alguns

dos pastores concordassem com ela? Na verdade, não sabemos qual foi a causa, mas uma coisa sabemos: a grande tolerância ao pecado e a desobediência à Palavra de Deus hoje em dia levarão a igreja ao mesmo destino de Tiatira: **“Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteraram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. E destruirei com morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as entranhas e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras”** (vv. 22–23).

A vida cristã é um campo de batalha no qual a guerra contra as forças do mal é muito feroz. Mas o galardão para os que são vitoriosos é muito maior. Notemos as promessas que Jesus deu aos fiéis em Tiatira: **“Ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã”** (vv. 26–28).

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:29).



naqueles dias — em sua própria casa não havia nenhuma. Alguns anos depois do nascimento da menina, uma escola foi aberta na vizinhança, e Mary aprendeu a ler. Depois de aprender a ler, ela ia para a casa de alguns amigos uma vez por semana. Eles lhe emprestaram uma Bíblia, e, agora, a garota podia preparar a lição da escola dominical.

Ela tinha apenas dez anos quando disse para si mesma: “Eu tenho de conseguir uma Bíblia. Vou conseguir uma, mesmo que eu tenha de guardar dinheiro por dez anos para comprá-la.” Seis anos mais tarde, ela já havia guardado dinheiro suficiente para comprar o Livro amado.

No entanto, por causa da grande escassez de Bíblias, ela não sabia onde poderia comprar uma. O pastor de sua igreja lhe disse que o único lugar onde ela conseguiria comprar uma Bíblia no idioma galês seria em Bala, um povoado a cerca de 40 quilômetros de distância. Mary Jones nunca havia percorrido aquela estrada, e a distância era longa. Para conseguir a Bíblia, ela teria de percorrer a pé todo aquele caminho, pois na época não havia os meios de transporte que hoje conhecemos. No entanto, isso não a fez desistir de seu propósito.

Em uma certa manhã de primavera, a jovencinha, agora com 16 anos, começou sua viagem até o povoado de Bala. Já havia anoitecido quando ela, depois de caminhar 40 quilômetros descalça, chegou ao distante povoado. Em seguida, foi procurar o senhor Charles, o homem que vendia Bíblias no idioma galês.

— Diga-me: como você se chama? Onde você mora? O que você quer? — perguntou-lhe o homem.

Animada com aquelas perguntas, Mary lhe contou dos longos anos em que guardou dinheiro para poder comprar uma Bíblia. Também lhe disse que haviam contado a ela que ele era a pessoa que poderia lhe vender uma Bíblia.

Comovido com os esforços tenazes da jovem para conseguir uma Bíblia, e vendo a grande valentia da garota, o senhor Charles se voltou para seu colega de ministério, o senhor Edwards, e lhe disse com grande preocupação:

— Estou profundamente impressionado com o fato de ver que essa preciosa jovem percorreu uma distância tão grande para comprar uma Bíblia. Mas a verdade é que não tenho nenhuma Bíblia que possa lhe vender. Faz vários meses que elas acabaram. Tenho apenas alguns exemplares que foram encomendados por alguns amigos e eu não posso deixar de atendê-los.

Com seus olhos negros cheios de esperança, Mary contemplava o rosto do senhor Charles. No entanto, ao compreender o que este havia dito ao senhor Edwards, ela caiu em uma cadeira e começou a chorar. *Está tudo terminado*, ela pensou. *Tudo foi em vão. Os anos de oração, de economia de dinheiro, de espera, a longa caminhada a pé, o cansaço e a dor... foi tudo em vão!*

Mais uma vez, o senhor Charles ficou profundamente emocionado. Aproximou-se da garota e, após colocar uma mão na cabeça dela, começou a dizer-lhe com a voz embargada:

— Querida, estou vendo como é importante para você ter uma Bíblia, mas para mim é muito difícil conseguir uma. Mas... seu esforço e sua dedicação me obrigam a dar uma a você.



SEIS ANOS DE ECONOMIAS

Mary levantou os olhos. Agora seu rosto estava radiante entre sorrisos e lágrimas. Em seus olhos brilhavam a grande alegria e gratidão que sentia. Ao contemplar aquela cena, as lágrimas correram pela face dos dois homens também. Então, o senhor Charles dirigiu-se a uma estante e voltou com uma Bíblia.

— Eu fico muito feliz em entregar esta Bíblia a você! — disse a Mary. — Leia este Livro, estude-o, entesoure suas palavras sagradas e coloque em prática seus ensinamentos.

Mary, tomada de grande alegria e muita gratidão, começou a chorar de novo, derramando doces lágrimas de felicidade. O senhor Charles se voltou para seu companheiro e disse:

— Uma cena como essa não é capaz de comover o coração mais duro? Imagine: uma menina tão jovem e tão pobre, que caminha 80 quilômetros para conseguir ter sua própria Bíblia! De agora em diante, não vou descansar enquanto não encontrar alguma forma de suprir a enorme necessidade de Bíblias que existe em meu país.

Dois anos mais tarde, o senhor Charles visitou a cidade de Londres e, em uma reunião com outros cristãos, contou a comovente história de Mary e pediu apoio para levar Bíblias ao seu país. O coração daqueles crentes também foi comovido, e, quatro anos depois, o primeiro carregamento de Bíblias chegou em Bala. Foi desse modo que, em pouco tempo, o país de Gales pôde contar com Bíblias, graças a uma jovem corajosa e sincera que se esforçou para conseguir um exemplar da Palavra de Deus.

Extraído de *Ecos de Santidad*
Tradução de *The Shining Light*



Você pode adquirir o livro Mary Jones e sua Bíblia com a história completa dessa consagrada jovem, publicado pela Editora Monte Sião, Boituva-SP.

SEÇÃO PARA OS PAIS



Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará. Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha. Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá. (Salmo 1:1–6).

O casamento cristão



Jesus Cristo, o Salvador do lar

Nas edições anteriores, publicamos uma série de três artigos sobre diferentes aspectos do casamento. Vamos concluir a série com o presente artigo, o qual explica o fundamento principal de qualquer casamento. Como se encontra seu casamento? Você precisa da obra salvadora em sua vida e em seu casamento?

Jesus Cristo veio a este mundo para nos salvar de nossos pecados. **“E [ela] dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”** (Mateus 1:21). Ele veio com o propósito de nos mostrar o caminho para Deus. Ele veio a fim de nos dar a vida verdadeira, a vida que tem valor de fato. Jesus disse: **“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundân-**

cia” (João 10:10). À luz dessa verdade, Jesus certamente veio para salvar também o nosso lar.

A vida de Jesus aqui na terra foi de sacrifício contínuo. Ele ofereceu tudo o que podia. O sacrifício supremo que ele completou na cruz pelos pecados do mundo foi a demonstração do amor totalmente divino.

O apóstolo João, um dos discípulos de Jesus, escreveu em seu

Evangelho que eles viram a glória de Deus na pessoa de Jesus (1:14). E o que é glória? Eis uma definição da palavra: “a manifestação da excelência, esplendor sobre-excedente, beleza, majestade; ou seja, tudo o que é Deus”.

Na verdade, o que foi que o apóstolo João viu quando contemplou a glória de Jesus? Ele viu um homem que era luz para um mundo em trevas. É claro que Jesus era amor em um mundo cheio de ódio. Jesus era a essência da gratidão em um mundo cheio de ingratidão. Ele era contentamento em um mundo cheio de queixosos e avarentos. Era a verdade transparente em um mundo de hipocrisia. Ele era imparcial em um mundo cheio de preconceitos. Ele mostrou igualdade em um mundo repleto de conflitos raciais. Ele era autoridade humilde em um mundo de usurpadores. Ele viveu sem egoísmo em um mundo cheio de pessoas egocêntricas.

Jesus era perdão para os pecadores, pão para os famintos, visão para os cegos. Ele era força para o fraco e cura para o enfermo. Ele era bondade em um mundo cheio de pessoas feridas. Ele era a verdadeira humildade em um mundo de or-

gulhosos. Ele era paciência infinita para uma humanidade em condições de extrema necessidade. Ele era o restaurador do arrependido e o consolo do quebrantado.

Jesus disse: **“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos”** (Lucas 4:18).

Jesus era o Bom Pastor, disposto a deixar as 99 ovelhas para ir até as montanhas em busca do cordeirinho desgarrado. Ele era como o pai que recebeu de braços abertos e com uma grande festa o filho pródigo que voltou para casa.

Jesus ainda vive e não mudou. Ele é o único que pode encher o casamento de verdadeiro significado e dar-lhe propósito. É o único que pode dar satisfação à vida íntima. Por quê? Porque ele idealizou e projetou o casamento, sendo, portanto, o único protetor dessa união.

Venham a Jesus... marido, esposa, pais. Venham com todas as suas ansiedades, preocupações, frustrações e com qualquer dificuldade que estejam enfrentando. Ponham

tudo aos pés de Jesus. Ele prometeu receber todo aquele que se chegar a ele com fé: ***“Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*** (João 6:37).

Jesus é o único que pode ajudá-los a experimentar o verdadeiro amor e a genuína satisfação, porque ele é a própria essência do amor. Só ele pode ajudá-los a juntar os pedaços de seu casamento destruído e restaurá-lo. Ele é o Príncipe da Paz; por isso, é capaz de pegar os votos matrimoniais quebrados e promover a reconciliação (2 Coríntios 5:18–19).

Só Jesus tem o poder de converter seu casamento em algo proveitoso e duradouro. Porém, é imperativo que cada cônjuge dê a ele o devido lugar no coração e no lar. Comecem cada dia com oração, pedindo a direção de Deus para sua vida. Leiam um texto dos Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) todos os dias. Ao agirem dessa

forma, começarão a ver a mesma glória de Jesus que João viu. Permitam que essa glória os encha de gratidão e adoração. Peçam a Deus que faça de vocês filhos dele, caso ainda não o sejam, e que ele aperfeiçoe a imagem dele na vida de cada um de vocês.

Muitas pessoas no mundo se acostumaram a celebrar o nascimento de Jesus em uma data próxima ao final do ano. É um momento em que muitos focam a atenção no menino Jesus. No entanto, há algo mais importante do que isso: experimentar, em sua vida, o poder do Jesus ressuscitado. É esse o poder capaz de fazer com que seu casamento reflita o amor divino. Somente assim, seu casamento e seu lar poderão usufruir da vitória de Jesus como Salvador do mundo e Salvador de seu casamento.

J. Luke Martin
Reaching Out



Estimado leitor: se tiver dúvidas sobre esse assunto, ou precisar de ajuda espiritual, entre em contato conosco. Ajudaremos no que pudermos com muito prazer.



Frango à parmegiana

Ingredientes:

- 2 peitos de frango, cortados em filés
- sal a gosto
- pimenta-do-reino a gosto
- 1 ovo batido
- 2 xícaras (chá) de farinha de rosca
- óleo para fritar
- 300g de molho de tomate
- 250g de queijo muçarela, em fatias

Modo de preparo:

Tempere os filés de frango com o sal e pimenta-do-reino a gosto, e outros temperos se quiser. Leve à geladeira por 30 minutos. Depois passe no ovo batido e na farinha de rosca. Frite em óleo não muito quente. Retire e, depois de fritar todos os filés, coloque-os numa assadeira e cubra com o molho de tomate e a muçarela em fatias. Leve ao forno médio até derreter o queijo. Retire e sirva. Bom apetite!



Pornografia: verero mortal!



Perigo: **A ingestão pode causar morte!** Essa advertência é encontrada em alguns produtos químicos e agrotóxicos. Esse alerta nas etiquetas indica que o conteúdo de determinado recipiente ou pacote não deve ser consumido.

As pessoas poderiam sofrer danos à saúde se essas advertências não existissem. Por esse motivo, esses compostos tóxicos devem ter uma etiqueta com informações claras para o consumidor. No entanto, por incrível que pareça, há um tipo de veneno que não está sujeito a esse regulamento, apesar de ser tão mortífero em seus efeitos como qualquer outro tóxico. Refiro-me ao veneno da pornografia, o qual tem levado a vida de muitos usuários à destruição..

O veneno da pornografia não só tem circulado sem rótulo há muito tempo, como também, em algumas ocasiões, tem recebido até mesmo a aprovação oficial. Em 1967, Lyndon B. Johnson, presidente dos Estados Unidos, encarregou uma comissão de realizar um estudo sobre os efeitos da pornografia. Em seu relatório, apresentado em 1970, a comissão disse que não havia evidências conclusivas para afirmar que a pornografia fomentava um comportamento antissocial. Ela ainda ousou dizer que a pornografia tem um efeito purificador, uma vez que libera a tensão sexual de “maneira natural”. A comissão concluiu que o uso da pornografia faria diminuir a violência e os delitos de ordem sexual. Embora esse estudo tenha sido posteriormente rejeitado pelo presidente Richard Nixon e pelo congresso da época, a quem foi apresentado, muitas pessoas sempre acreditaram nas conclusões expressas pela comissão.

Atualmente, há evidências sólidas para refutar a absurda afirmação de que a pornografia é inofensiva. As estatísticas sobre a delinquência mostram que os crimes violentos e de cunho sexual vêm crescendo constantemente. A imoralidade desenfreada é encontrada em todo lugar e, com frequência, termina na ruptura de inúmeras famílias. Também foram

realizados estudos científicos que sinalizaram a natureza destrutiva da pornografia.

A pornografia não é inofensiva e muito menos benéfica; pelo contrário, é um câncer repugnante que continuará corroendo nossa sociedade, a menos que seja erradicado. É uma podridão abominável germinada no coração depravado do ser humano e, por isso, está sob a condenação de Deus. Façamos uma aplicação das palavras de Paulo em Romanos 1:20–32, considerando pelo menos três razões pelas quais os cristãos devem erradicar toda a pornografia da própria vida, bem como da comunidade onde vivem.

A pornografia é idolatria, pois coloca o sexo como objeto de adoração em lugar de Deus.

A idolatria é resultado da rebelião. É um ato deliberado de rejeição a Deus e ao que ele revelou de si mesmo; é colocar outro objeto em seu lugar. No fundo, é questão de quem está no comando — quem será a autoridade suprema da vida da pessoa? Aqueles que adoram a Deus sabem que ele é o único que tem toda autoridade e, por isso, lhe obedecem. Mas o homem, por causa de sua natureza, deseja ter o comando da própria vida e, dessa forma, cria um conflito. Algumas pessoas o resolvem criando seus próprios deuses, os quais são um reflexo de seus desejos pessoais. Ao fazer isso, as pessoas terminam com um deus que elas mesmas podem controlar, pois são criadoras dele.

No entanto, o ato de criar e adorar um ídolo é, na realidade, um substituto vazio que nunca poderá satisfazer as necessidades mais profundas do coração humano. Paulo escreve o seguinte sobre as pessoas que tomaram essa decisão: *“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”* (Romanos 1:22). Quando decide adorar algo criado em vez de adorar ao Criador, o idólatra está dedicando a vida a algo muito inferior.

A idolatria da pornografia se manifesta não apenas nas imagens gráficas difundidas, mas também nos conceitos que promove. As pessoas, especialmente as mulheres, aparecem como simples mercadorias para se-

(Continua na página 20)

HISTÓRIA BÍBLICA

A JUMENTA QUE FALAVA

Balaão barrado por um anjo

Os filhos de Israel viajaram para uma terra chamada Moabe, onde viviam os moabitas e seu rei, Balaque. Balaque tinha medo dos israelitas, pois eram uma multidão muito grande. Por isso mandou o profeta Balaão para os amaldiçoar. Queria que Balaão pedisse a Deus que castigasse o povo com uma praga.

O Senhor disse a Balaão:

— Você não vai amaldiçoá-los, pois são um povo abençoado. Mas por causa da prata e do ouro que iria receber do rei, Balaão queria pedir que Deus castigasse o povo com uma praga. Ele amava as riquezas e a honra. Cedo de manhã, Balaão saiu no seu jumento, levando junto dois dos seus servos.

Deus enviou o seu anjo para se encontrar com Balaão na estrada. Balaão não conseguia ver o anjo, mas a jumenta podia ver o anjo com sua espada na mão. A jumenta saiu da estrada, desviando para o campo.

Balaão bateu nela com sua vara.

Logo o anjo do Senhor reapareceu num lugar onde a estrada se estreitava com uma muralha de pedra dos dois lados. Outra vez a jumenta viu o anjo e se desviou, apertando o pé de Balaão contra a parede. Irritado, Balaão bateu na jumenta de novo.

Mais uma vez o anjo do Senhor apareceu à jumenta. Ele bloqueou o caminho num lugar muito estreito, onde não dava para a jumenta se desviar. Quando a jumenta amedrontada caiu ao chão, Balaão ficou furioso e mais uma vez espancou o animal com sua vara.

Então o Senhor fez com que a jumenta falasse.

— O que foi que eu fiz para você me bater três vezes? — perguntou ela.

A esta altura, Balaão estava tão furioso que nem se deu conta de como era estranho ouvir um animal falar. Ele respondeu:

— Eu bati porque você não quer andar por onde deve. Se eu tivesse uma espada, eu lhe matava!

A jumenta falou outra vez:

— Será que alguma vez lhe desobedeci? Por que você me trata de uma forma tão injusta?

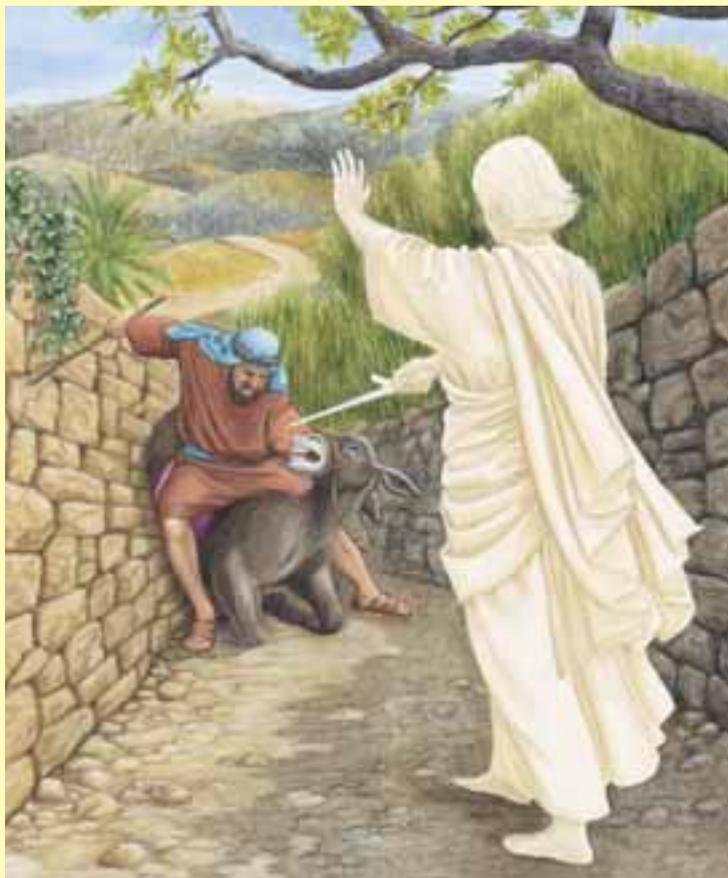
Então o Senhor abriu os olhos de Balaão e deixou-o ver o anjo com a espada desembainhada. Balaão caiu com o rosto em terra e confessou seu pecado.

Números 22:1-31

HISTÓRIA BÍBLICA

A JUMENTA QUE FALAVA

Balaão barrado por um anjo



O anjo do Senhor enfrenta Balaão.

“Os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça” (2 Pedro 2:15).

1. O que o rei queria que Balaão fizesse?
2. Quem fez a jumenta falar?
3. O que a jumenta disse?

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio
Do livro: *101 Histórias Bíblicas Favoritas* © 1994
Livro completo disponível no site www.editoramontesiao.com.br

rem possuídas e usadas de maneira que outras pessoas possam alimentar suas paixões luxuriosas. A pornografia também milita contra todas as restrições que Deus e a sociedade estabeleceram em relação ao comportamento sexual. Os valores morais tornam-se coisas desnecessárias. A ideia é: “Se isso o faz feliz, faça”.

Os resultados desses conceitos falam por si mesmos: gravidezes indesejadas, doenças venéreas, Aids, temor, culpa, vergonha, dor por se sentir “usado” e relacionamentos destruídos. A vida do homem mundano, entregue aos prazeres e sem compromisso de nenhuma natureza, obviamente não é tão fascinante (nem tão livre) como afirma ser. Quão tolo é trocar a verdadeira alegria que Deus dá pelo prazer temporário da imoralidade, o qual sempre termina em frustração e angústia.

**A pornografia leva continuamente a um modo de vida
cada vez mais perverso, o qual, com o tempo, arrasta
outras vítimas inocentes.**

O pecado sempre atua como um redemoinho que afunda a pessoa, afastando-a cada vez mais de Deus. Esse desenvolvimento progressivo dos desejos pecaminosos está descrito em Romanos 1:20–32. O processo se inicia com uma rejeição a Deus, conforme visto nos versículos 20 e 21. Deus deu ao ser humano claras evidências de sua existência e de seu caráter, mas *“tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos [pensamentos, raciocínio, imaginação] se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu”* (v. 21). Depois de rejeitar a Deus, a humanidade fez deuses à sua própria imagem, como descrevem os versículos 22 e 23. Os homens têm feito deuses à *“semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”* (v. 23). Consequentemente, os homens continuam sua luxúria pecaminosa até o ponto de cometer a aberração de desonrar seu próprio corpo e, sendo assim, Deus tem de reprová-los, como Paulo descreve nos versículos 24–27: *“Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia”* (v. 24) e *“os abandonou às paixões infames”* (v.

26). Dessa forma, tanto homens como mulheres chegaram ao ponto de cometerem torpeza e, por isso, receberam “*em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro*” (v. 27).

Como resultado de toda a sua perversidade, as pessoas começam a demonstrar um ódio relacionado tanto a Deus como a outras pessoas: “*Estando cheios de toda a iniquidade, fornicação, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, difamadores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infíeis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia*” (vv. 29–31). O último passo nesta sucessão de maldade aparece no final do versículo 32: por permanecerem vivendo desse modo, as pessoas não só se aprofundam cada vez mais no pecado, mas também arrastam outras consigo.

A pornografia se origina na natureza pecaminosa e nos desejos malignos do coração humano, de maneira que pertence à mesma depravação mencionada por Paulo no primeiro capítulo de Romanos.

O médico Victor Cline, da Universidade de Utah, nos Estados Unidos, destacou quatro passos no desenvolvimento do modo como vivem delinquentes que se tornam estupradores ou abusadores sexuais, os quais absorvem grande quantidade de pornografia explícita. O desenvolvimento começa com um **vício**, ou seja, uma condição em que existe um desejo contínuo de se expor a um conteúdo sexualmente estimulante. Esse vício é tão forte quanto o vício em drogas. Quando há estimulação, o corpo segrega uma substância que ajuda a capturar na mente a imagem nítida que causou a estimulação. Assim, a mente forma uma “biblioteca” permanente dessas imagens, as quais são extremamente difíceis de apagar. Tais imagens são reforçadas de modo contínuo e crescente cada vez que são extraídas da biblioteca e ocorre uma nova estimulação.

O segundo passo é o **vício ascendente**. O usuário de pornografia começa a sentir a necessidade de se expor a um material mais grosseiro e mais explícito a fim de alcançar o mesmo nível de estimulação que obtinha anteriormente. Esse efeito é muito semelhante ao experimentado pelos viciados em drogas. Eles precisam avançar para drogas mais fortes e

em doses maiores com o objetivo de alcançar o mesmo nível de estímulo satisfatório aos seus desejos. No caso dos viciados em pornografia, eles sentirão a necessidade de avançar para material mais abominável.

O terceiro passo é o da **insensibilização**. Para o viciado em pornografia, aquilo que inicialmente é para ele chocante e repulsivo, com o tempo, começa a se tornar comum e indiferente. É por essa razão que os pederastas¹ e os que utilizam crianças inocentes para produzir pornografia infantil costumam expor as crianças a material pornográfico. Seu objetivo é obter a cooperação da criança mediante o convencimento de que não há nada de mal em tais atos e que estes são naturais e aceitáveis.

O quarto e o último passo é a **tendência à imitação**, que ocorre quando o indivíduo começa a agir de acordo com o que viu. Um estudo realizado com um grupo de homens conseguiu documentar muito bem essa tendência. Os homens foram expostos à história de um estupro relatada na revista *Penthouse* (cujo conteúdo supostamente não é explícito). Como mensagem subliminar, a história pretendia transmitir a ideia de que as mulheres gostam de ser abusadas sexualmente. Depois dessa exposição, foi perguntado aos participantes se estariam dispostos a estuprar uma mulher se não fosse pelo medo de terminar na cadeia. Incrivelmente, mais da metade dos homens disse que sim.

O pecado sempre tem efeitos que vão além do próprio ato. As vítimas inocentes serão submetidas a sofrimento pelo pecado de outra pessoa. No caso da pornografia, podemos incluir as vítimas de violações e de abusos sexuais, bem como os familiares delas. Embora o usuário também seja uma vítima, ele não é uma vítima “inocente”, uma vez que se expõe à pornografia por decisão própria. Toda essa destruição resultante do redemoinho do pecado deve deixar os cristãos em alerta. Em certos casos, devido ao fato de algumas cápsulas terem sido contaminadas com algum tóxico, cargas inteiras daquele medicamento foram retiradas do mercado. No entanto, o perigo que essas poucas cápsulas ofereciam é muito pequeno em comparação ao veneno da pornografia. Por que, en-

¹ Homens adultos que se relacionam sexualmente com crianças ou adolescentes do sexo masculino.

tão, não se ouve um grito de protesto mais forte contra esse mal?

A pornografia traz consequências muito graves para quem a consome.

Um dia, os viciados em pornografia terão de prestar contas ao Deus santo. O pecado sempre traz consigo consequências que a pessoa terá de sofrer, quer ela seja cristã, quer não. Algumas das consequências podem sobrevir à pessoa aqui na terra e nesta vida; outras, quando ela for para a eternidade. Em ambos os casos, as consequências não são agradáveis.

Entre elas está o fato de que o pecador está sob a ira de Deus. O pecado levanta uma barreira entre o indivíduo e Deus, e essa barreira não pode ser eliminada a menos que haja arrependimento. Enquanto a barreira permanecer, a pessoa não poderá experimentar as bênçãos de Deus. A única coisa que lhe resta é sofrer a ira divina. O texto de Romanos 1:18 nos diz: *“Do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça”*.

A ira de Deus é a justa indignação contra toda impiedade. É uma ira santa motivada por sua misericórdia. Devemos entender que Deus não castiga simplesmente pelo prazer de castigar — ele castiga para levar a pessoa a um arrependimento que possa culminar em restauração. O objetivo primordial é levar o ímpio ao relacionamento com Deus. No entanto, o processo de punição pode ser extremamente doloroso.

Uma maneira de a ira de Deus se manifestar é permitir que as pessoas sofram o pleno impacto daquilo que buscam. No caso de quem persiste no pecado, chegará o dia em que Deus o deixará sofrer ao máximo as consequências de seus atos. No capítulo 1 de Romanos (nos versículos 24, 26 e 28), por três vezes, Paulo repete a frase: *“Deus os entregou [ou abandonou]”*. Certo pastor e escritor fez este comentário: “Deus nos obriga a colher o que insistimos em semear”. Quando as pessoas estão decididas a levar uma vida suja, Deus pode permitir que sofram a miséria e a angústia resultantes desse modo de viver, na esperança de que a dura realidade as faça se voltarem a ele.

Outra consequência que o indivíduo pode enfrentar quando tiver de prestar contas a Deus é a morte. Esta pode ser espiritual ou física. A

morte espiritual é experimentada por aqueles que se negam a abandonar sua maneira de viver e rejeitam a oferta de salvação feita por Deus por meio de Jesus Cristo. Vemos isso em Romanos 1:21. ***“Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.”*** Essa rejeição deliberada levará a uma separação eterna entre o ser humano e o Salvador, e essa é a essência da morte espiritual. Contudo, também existe a possibilidade da morte física.

As consequências da morte, tanto física como espiritual, são drásticas e podem ser a última ação no plano de Deus. Todavia, é necessário que entendamos que, se ele chegar a esse ponto, suas ações estarão totalmente justificadas. O texto de Romanos 1:32 diz: ***“São dignos de morte os que tais coisas praticam”***. Que coisas são essas? Os pecados enumerados nos versículos anteriores. Deus não é injusto caso venha a tratar dessa maneira rebeldes empedernidos — os atos depravados deles o autorizam.

Conclusão

A pornografia é um veneno mortal a respeito do qual todos devemos estar conscientes. Mas não basta apenas colocar a etiqueta apropriada sobre ela. Com a ajuda de Deus, podemos deixar marcas em nossa vida e na vida de outras pessoas à medida que acatarmos o mandamento de Jesus de sermos sal e luz e obedecermos a ele na comunidade em que vivemos.

Douglas Wantz
Selecionado e resumido para
The Christian Family

“Não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento” (Romanos 12:2).



SEÇÃO PARA OS JOVENS



A BUSCA DO CONTRABANDISTA

Capítulo 19

— Amanhã iremos — Hugo prometeu quando Jay veio lhe oferecer carona para os cultos. — Carmem e os meninos ainda estão cansados da viagem de ônibus — ele explicou, sabendo muito bem que era mera desculpa.

Naquela noite, no culto, Jay compartilhou sua preocupação por Hugo Donado e a família. Porém, enquanto os cristãos estavam orando juntos, intercedendo pelas almas dessa família com tantos problemas, Hugo também estava fazendo promessas.

— Sim, posso trabalhar para você esta semana — ele disse com prazer. Seu

tio Ian o tinha convidado para ir à cidade para aprender carpintaria. Exultante, ele desligou o telefone, esquecendo-se completamente da promessa que tinha feito ao Jay. Seu tio queria que ele aprendesse carpintaria! Mais um desafio! Ele estava ansioso para começar.

Terça-feira, Jay bateu na porta de Hugo mais uma vez.

— Desculpe-me, mas meu tio precisa de mim na cidade — Hugo explicou. — Vou amanhã cedo, então, não posso ir ao culto.

— Não voltaremos tarde, estaremos de volta às nove horas da noite — Jay explicou agradavelmente.

— Mas, vou precisar acordar cedo para pegar o transporte para Ameco — Hugo respondeu depressa.

— Eu levo você — Jay ofereceu. — O ônibus para a cidade não sai até às dez horas. Pense nisso; passaremos aqui antes de irmos.

A família Miller passou o restante da tarde em oração em vez de jantar.

Quando chegou a hora de partir, Jay foi para a casa de Hugo mais uma vez. Carmem atendeu a porta, mas olhou nervosa para o seu marido para obter a resposta.

— Não estamos prontos — Hugo se desculpou.

— É cedo — sorriu Jay calorosamente. — Se for buscar o carro e voltar em dez minutos, será que lhe dará tempo suficiente?

Hugo disse que sim, mas de má vontade.

A viagem para a pequena vila de Blanco, escondida no meio da floresta no lado leste de Ameco, levou meia hora. Os últimos dois quilômetros e meio foram sobre uma estrada muito esburacada. Hugo se mexeu nervosamente sobre o banco do carro, censurando-se por ter concordado em vir. Ele nunca tinha entrado na igreja de Jay; somente escutado do lado de fora. Agora, a apreensão o encheu ao ponto que ele começou a suar frio.

— Bem-vindo, amigo. Sou o irmão Esteban. Bem-vindo ao nosso culto. — O pequeno homem espanhol na porta cumprimentava a todos que entravam.

Hugo sentiu a sinceridade do cumprimento e sorriso. Seu nervosismo começou a se dissipar e ele se viu curioso para saber mais sobre esse homem simpático que o fazia lembrar de si mesmo. Ficou ainda mais surpreso quando descobriu que o homem era o pregador. Hugo tinha pensado que seria outro estrangeiro igual a Jay que iria pregar, mas, ao descobrir que era um hispano-americano, ficou ainda mais interessado e não queria perder nem uma palavra sequer do que o pregador dizia.

Ao se dirigirem para casa depois do culto, havia um silêncio completo no carro. Jay e Ida não queriam interferir na intimidade emocional de seus vizinhos. Em vez disso, estavam orando para que os pensamentos espirituais apresentados pelo irmão Esteban à congregação estivessem criando raízes nos corações de Hugo e Carmem.

De repente, luzes altas brilharam na estrada na frente deles. Jay pisou no freio, parando perto dos policiais que estavam acenando com suas armas. Era um controle policial.

— De onde vocês estão vindo? Para onde vão? — vociferou o policial. Outros policiais armados cercaram o veículo.

— Estávamos num culto de pregação bíblica em Blanco — Jay respondeu com calma. — Agora estamos voltando para casa em São Marcos. O guarda iluminou cada passageiro com seu farolete.

— Mostre-nos seus documentos.



Sem hesitação, Jay entregou os documentos do carro da missão e seu passaporte. Depois de examiná-los cuidadosamente, o guarda devolveu os documentos, abaixou sua arma e permitiu que prosseguissem.

— O que queriam agora? — Ida disse, rompendo o silêncio.

— Não sei — respondeu Jay. — Devem estar procurando alguém.

— Eles pararam vocês ontem à noite? — Hugo perguntou, nervoso, pensando na possibilidade de eles poderem detê-lo num controle policial.

— Não — Jay respondeu. — Essa foi a primeira vez em meses.

Pararam-me antes durante o dia, mas nunca à noite. Mas, também, é difícil sairmos de São Marcos depois de escurecer.

Aquela noite, Hugo decidiu adiar sua viagem para a cidade. O controle o tinha deixado nervoso e ele passou a noite sem dormir bem, assombrado pelas memórias vividas que preferia esquecer.

— Você vai hoje à noite, eu fico em casa com os meninos — Hugo disse a Carmem quarta-feira à tarde. São Marcos parecia ser o único lugar seguro.

Quando Jay passou para pegar seus passageiros para o culto, naquela noite, só Carmem estava pronta. Ambos os meninos começaram a gritar quando perceberam que iriam ficar em casa. Queriam a mamãe. Queriam andar no carro do sr. Jay, não ficar em casa!

Hugo olhou para Carmem, jogou suas mãos para o céu, pegou o Berton e seguiu Carmem para o carro.

O irmão Esteban mantinha sua audiência cativa com sua pregação dinâmica, suas ilustrações reais e a preocupação sincera que demonstrava por seus ouvintes. Hugo sabia que as palavras da pregação eram verdadeiras. Ele acreditou nelas e queria ter a paz que o irmão Esteban implorava que eles recebessem. Mas o preço era alto demais para ele. Pensou: *Tenho trabalhado minha vida inteira para alcançar o respeito que tenho hoje; para ser alguém. Não posso me render! A vila inteira me consideraria uma pessoa fraca.*

Mais uma vez, na volta para casa, foram parados pelos policiais. O coração do Hugo disparou. *Será que estão me procurando?*

Quinta-feira, mais uma vez, Carmem e Hugo se encontravam ouvindo a voz do irmão Esteban pregando a mensagem da salvação. A convicção de pecado pesava no coração de Hugo.

— Entreguem-se. Rendam suas vidas a Jesus Cristo. Aceitem o Senhor nesta noite como seu Salvador pessoal. Não deixe para outro dia. Eis que hoje é o dia da salvação. Você não pode fugir de Deus. Ele está em todo o lugar. Você não pode se esconder de Deus. Ele vê e sabe tudo. *'Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará.'* Querido amigo, todos temos pecado. Eu tenho pecado; você tem pecado. *'Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.'* — O irmão Esteban parou, seus olhos passando pela congregação. — Oremos.

Mansa e suavemente, ele orou por cada pessoa sentada ali. O coração de Hugo estava pesado, profundamente sobrecarregado. Seus pecados desfilavam um por um em sua mente.

Hoje não, ele pensou. Ele teve de usar toda sua força para se manter sentado. Não ia fazer papel de bobo. O diabo o estava parabenizando. “Boa escolha,” ele cochichou. “Cristianismo é para fracos e tolos.”

Os nervos de Hugo estavam à flor da pele. Ele não tinha dormido bem as

últimas noites. Os controles inesperados da polícia o tinham deixado abalado. Sua consciência o acusava. Quando Jay, repentinamente, parou por causa de uma barreira atravessada na estrada, Hugo tinha certeza de que sua hora chegara. Ele podia ver os canos das armas brilhando ao cercarem o veículo.

Dona Ida fechou seus olhos, e Hugo sabia que ela estava orando. Ele nem podia se mexer. O tempo parou. Uma eternidade passou. Ele não ouviu nada, nem percebeu nada, até que, finalmente, o carro começou a andar mais uma vez. Como num sonho, ele abriu seus olhos e soube que Deus tinha respondido à oração feita por dona Ida.

— Será que deveríamos ficar em casa amanhã à noite? — ela perguntou com a voz trêmula.

— Não — Jay respondeu com convicção. — Tenho certeza de que isso é obra do diabo tentando colocar medo em nós. Ele não quer que ouçamos os ensinamentos de Jesus Cristo. Vamos cantar — ele sugeriu ao pegar na mão de sua esposa e apertá-la carinhosamente.

“Jesus me guia, que prazer! Palavra de consolação. Em todo transe que estiver, me guia sempre a sua mão.”¹ Cantaram suavemente, unindo suas vozes numa bela harmonia. Hugo e Carmem podiam sentir a presença de Deus ao redor dos seus vizinhos. Onde Deus está não há temor.



(Continua na próxima edição.)

— Lily A. Bear

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, EUA

Todos os direitos reservados



Compre o livro no site:

www.editoramontesiao.com.br

Respostas da atividade para crianças

“A oração do justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16).

¹ “He Leadeth Me”, hino de Joseph H. Gilmore. Tradução: Leônidas P.G. da Silva.

SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS



O pior

Todo mundo conhecia Virgílio como o pior garoto do povoado. Ele se divertia fazendo maldade. Costumava perambular pelas ruas em busca de oportunidades para fazer travessuras. Lutava como um tigre, quebrava janelas, estragava as dobradiças dos portões e derrubava os cestos de lixo. Um porco dentro de uma cerca ou um cachorro amarrado eram oportunidades que ele não podia deixar passar: ele soltava os bichos! Se visse galinhas ou patos em um pátio, ele abria o portão para que os animais fugissem.

As pessoas ficavam furiosas quando encontravam seus animais soltos. Se vissem Virgílio por perto, mandavam-no embora. Se não soubessem quem tinha feito determinada coisa, resmungavam e colocavam a culpa nele. Todo mundo tomava por certo que tinha sido o Virgílio, pois não havia um garoto no povoado que fosse tão mal como ele. Muitas vezes, o garoto fazia uma travessura e ficava escondido ali por perto. Ficava esperando o dono sair para ver o que havia acontecido e se divertia ouvindo o homem reclamar.

Um dia, Virgílio saiu cedo de casa em busca de uma travessura. Ele chegou à casa de uma idosa senhora irlandesa que lavava roupa para fora. Apesar de ser ainda muito cedo, ela já tinha o varal cheio de roupa limpa. O vento movia suavemente aquela roupa tão branca! Durante a noite, havia chovido, formando poças no pátio. “Já sei!”, Virgílio disse para si mesmo. “Só preciso encontrar um pedaço de pau para misturar o barro com a água dessas poças e sujar a roupa. Depois, eu me escondo só pra ouvir a reclamação da velhinha.”

Virgílio encontrou um galho de árvore e, depois de fazer uma boa “sopa” de água e barro, começou a salpicar a roupa com o galho. *Plaft! Plaft! Plaft!* Misturou mais e voltou a espalhar a lama. Ele não parou enquanto não deixou todas as roupas sujas de barro. Depois, foi se esconder atrás de um arbusto e esperar.

Logo em seguida, a senhorinha saiu de casa. Quando viu a roupa, parou. Então, levou o avental ao rosto para enxugar algumas lágrimas. Ela não procurou Virgílio. Ela não pronunciou uma só queixa nem disse que ele era o pior menino do povoado. Começou a tirar a roupa do varal. Peça por peça, tirava a roupa e a punha sobre o braço esquerdo. De vez em quando, com a mão direita, levantava a borda do avental para enxugar algumas lágrimas. Depois de recolher toda a roupa, entrou em casa e fechou a porta. Pela primeira vez, Virgílio voltou para casa envergonhado.

Alguns dias depois, as igrejas do povoado decidiram realizar uma campanha de avivamento. Uns garotos convidaram Virgílio para os cultos. Ele decidiu assistir, mas se sentou no último banco de onde poderia sair a qualquer momento. Além disso, talvez aparecesse alguma oportunidade de se divertir lá no fundo do templo.

Enquanto escutava os hinos, os testemunhos e as orações, Virgílio se deu conta de que estava em um ambiente desconhecido. Ele nunca antes havia assistido a um culto.

O evangelista terminou a mensagem e logo convidou aqueles que queriam se reconciliar com Deus a receber a Cristo como seu Salvador. Virgílio não conseguia entender por que sentia que deveria aceitar o convite, mas ele o fez. Daquela noite em diante, foi tirado dele o desejo de prejudicar os outros. Ele foi falar com todos os que podia, todos aqueles a quem ele havia prejudicado de alguma forma, para se acertar com eles. Sua vida havia mudado.

Com o passar do tempo, ele se preparou para pregar o evangelho. Depois, sentiu que Deus o chamava para ser missionário na África. Por que Deus chamaria o garoto que havia sido o pior do povoado? Era um mistério.

Antes de embarcar no navio que o levaria para a África, ele foi convidado a falar pela primeira vez em seu próprio povoado. Todo o mundo conhecia Virgílio, que havia sido o pior de todos. A capela ficou cheia de gente que queria ouvi-lo. Depois do culto, muitas pessoas lhe apertaram a mão. Quem era aquela senhorinha tão sorridente que se aproximava? Ah, sim, Virgílio a reconheceu. Era a senhora irlandesa que lavava roupa para fora. A pequena idosa estendeu-lhe a mão e, então, segurou firme a mão de

Virgílio entre as suas. As lágrimas inundaram os olhos da idosa. Virgílio logo sentiu que ela havia posto algo nas mãos dele. Era uma nota de vinte dólares.

— A senhora tem certeza de que quer me dar isso?

— ele perguntou.

— Sim! Eu quero que você o use em sua obra na África.



— Mas... tenho certeza de que a senhora precisa desse dinheiro.

— Não. Eu o tenho guardado há muito tempo. Ele não vai me fazer falta. Quero dar a você.

— Mas, não entendo...

A pequena senhora começou a explicar-lhe:

— Virgílio, aquela manhã, depois que você sujou toda a minha roupa com barro, entrei em casa, coloquei a roupa ao lado da bacia no chão, me ajoelhei ali e orei por você. Eu disse ao Senhor que um menino que servia tão bem ao diabo poderia ser, sem dúvida, um bom servo de Deus. Um dia após o outro, eu orava para que Deus o salvasse. E ele ouviu minha oração. Depois, comecei a orar para que ele fizesse de você um pregador, e ele ouviu minha oração. Depois, comecei a orar para que ele chamasse você para ser missionário. E ele ouviu minha oração. Estou muito contente! Vou orar sem cessar por você. É meu desejo que, por meio de seu ministério, Deus salve centenas de pessoas! Que Deus o acompanhe, o abençoe e permita que você seja uma bênção para muitas pessoas. Ore por mim!

A querida idosa enxugou as lágrimas e se afastou lentamente. Virgílio seguiu-a com os olhos até que ela já não pudesse ser vista. Depois, ele se sentou no primeiro banco, ocultou o rosto entre as mãos e louvou a Deus com lágrimas de gratidão. Ele agradeceu especialmente por Deus ter-lhe dado uma amiga, uma lavadeira humilde com um coração verdadeiramente grande, uma senhorinha idosa que sabia orar e esperar a resposta.

De *Gospel Stories*

Traduzido e usado com permissão



VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

*“Tudo o que pedirdes em oração, crendo,
o receberéis”* (Mateus 21:22).

Atividade para crianças

Abaixo de cada espaço há dois números. O primeiro indica a linha horizontal da letra correta, e o segundo indica a coluna vertical. Por exemplo: a letra para o primeiro espaço está na linha 1, coluna 1. Procure a linha 1 e, depois, encontre a coluna 1. Ali, encontrará a letra "A". Fácil, não é? Encontre as demais letras e, quando terminar, você terá escrito um versículo da Bíblia.

	1	2	3	4	5	6	7
1	A	Ã	B	C	Ç	D	E
2	F	G	H	I	J	K	L
3	M	N	O	P	Q	R	S
4	T	U	V	W	X	Y	Z

“

1,1	3,3	3,6	1,1	1,5	1,2	3,3	1,6	3,3		
2,5	4,2	3,7	4,1	3,3	3,4	3,3	1,6	1,7		
3,1	4,2	2,4	4,1	3,3	1,7	3,1				
3,7	1,7	4,2	3,7	1,7	2,1	1,7	2,4	4,1	3,3	3,7

(_____ 5:16)

4,1	2,4	1,1	2,2	3,3
-----	-----	-----	-----	-----

”

(As respostas se encontram na página 29.)



QUANDO VEM UM TSUNAMI (Rosanna Esh)

Escrito para pessoas que sofreram calamidades de várias formas, este livro apresenta o Deus de toda a consolação. Ilustrações coloridas.

44 páginas #08190 Formato 17x24 cm

BRASAS DE FOGO (Elizabeth H. Bauman)

Dezessete histórias de pessoas em diversos lugares e épocas que tiveram amor cristão, o amor que perdoa e que vence o mal com o bem.

144 páginas #08381 Formato 14x21 cm



DUAS ALEGORIAS SOBRE A VIDA CRISTÃ

Charles G. Coleman

A ESPADA LUMINOSA. Lanus, um novo soldado do Rei, aprende a usar a Espada enquanto luta contra o inimigo, ao lado de outros soldados.

143 páginas #16073 Formato 14x21 cm

O SOM DA TROMBETA. Akara aprende a usar sua trombeta de prata para chamar a ajuda do Rei quando está em perigo.

304 páginas #16066 Formato 14x21 cm



Literatura Monte Sião

☎ (15) 3264-1402

✉ LMSvendas01@gmail.com

site: www.editoramontesiao.com.br

Bíblias — Livros — Folhetos — Cursos bíblicos



Oh, nosso Pai, nosso Deus!

Oh, nosso Pai, nosso Deus!

Que guias ao mortal:

O novo ano a ti, Senhor,

Queremos consagrar.

Toda a criação, Senhor

Proclama a tua bondade;

Mas todas as coisas passarão,

Segundo a tua vontade.

Faz-nos ver a vaidade

De tudo que existe aqui:

Riquezas, bens, heranças...

Perecerão ao final.

Oh, Deus! Pedimos que nos dês

Em teu serviço ardor,

Esperança firme, viva fé,

E mais ardente amor.

Extraído de: *Himnos de la Iglesia*

Com permissão da:

Publicadora Lámpara y Luz



“Temos... a palavra... à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro...” (2 Pedro 1:19).